

84
JBR
20-03-88

Anu X

Emendas populares são ignoradas na Constituinte

Arquivo 25/5/85

Marco Antônio Mauricio

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, engavetou definitivamente projeto de resolução do senador Pompeu de Sousa (PMDB - DF) que visava



dar preferência automática, como às emendas coletivas, às emendas populares. Com esta decisão, a Constituinte acabou menosprezando a colaboração de 11 milhões de brasileiros, representados pelas 122 emendas populares oferecidas ao projeto de Constituição.

Alguns integrantes da mesa insistem que o projeto de Pompeu se destinava apenas a tumultuar o processo de votação e inviabilizar as regras introduzidas pelo Centrão no Regimento Interno. Mesmo assim, líderes partidários denunciaram a constante prática de Ulysses de "empurrar com a barriga" todo projeto de decisão, resolução, ou requerimento apresentado à mesa da Constituinte, até o seu definitivo esquecimento.

"É injustificável e inaceitável que o resultado de todo o esforço popular venha apenas a merecer o esquecimento dos arquivos e o protocolar registro nos anais da Constituinte", protestou o senador Pompeu de Sousa, autor do projeto de resolução. Nem mesmo a amizade pessoal do senador com Ulysses ajudou na tramitação do projeto. Pompeu insiste quase diariamente com Ulysses, que sempre encontra uma saída para esquivar-se.

"Desrespeito"

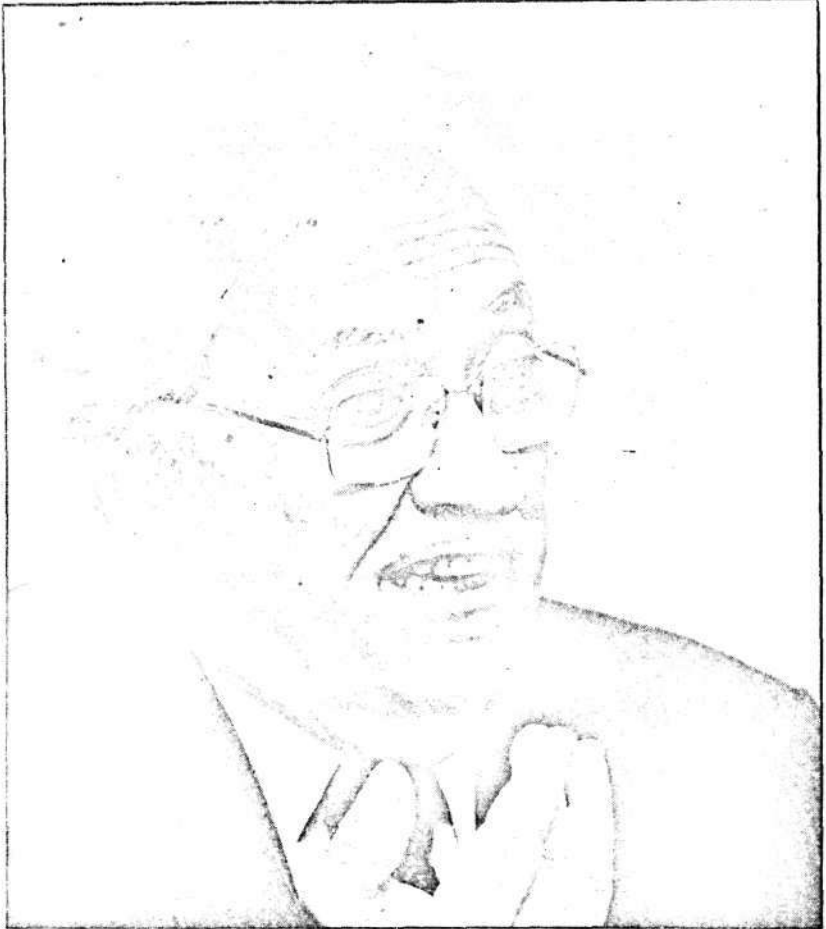
O líder do PDT, Brandão Monteiro, não acredita que o projeto seja levado ao plenário para votação. "É mais um desrespeito à sociedade brasileira, que tanto se empenhou e se interessou em colaborar e participar da Constituinte. Será mais uma frustração popular". Já o líder do PT, deputado Luís Inácio Lula da Silva, criticou Ulysses, "que sempre empurra com a barriga" os projetos de resolução ou decisão enviados à Mesa ou, simplesmente, "faz vistas grossas e joga tudo na lata de lixo".

A proposta de assegurar às emendas populares as mesmas prerrogativas, fixadas pelo Regimento Interno, para as emendas coletivas poderá trazer algumas complicações na operacionalização do processo de votação: algumas emendas populares contêm mais de 50 artigos. A saída encontrada por parlamentares foi o aproveitamento, parcial, de trechos de emendas populares, assumindo a proposta sob a forma de emenda individual.

Destaque

Lula, por exemplo, aproveitou a emenda que defende a realização de eleições diretas em 15 de novembro de 88 para Presidente da República e destacou para votação em separado. O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) apresentou emenda que na verdade foi extraída de emenda popular da CNBB que defende o direito da criança à vida.

"Esta é a única saída para a restauração da credibilidade da classe política e do presidente da Constituinte", frisou o senador Pompeu de Sousa. Mas, segundo previsões de integrantes da mesa, o destino do projeto — que foi subscrito por 11 parlamentares, entre eles Fernando Henrique Cardoso, Carlos Chiarelli, Jarbas Passarinho, Lula, Brandão Monteiro e Haroldo Lima — será mesmo uma gaveta de qualquer arquivo do Congresso Nacional.



Pompeu protestou contra esquecimento do "esforço popular"

Povo abandonou as galerias

Em contraste com a previsível polêmica que provoca em plenário, o sistema de governo a ser votado nesta semana não está motivando segmentos da sociedade, pois é inexistente qualquer mobilização para lotar as galerias do Congresso Nacional com "torcidas" favoráveis ao parlamentarismo ou ao presidencialismo. Nos últimos dias, foi baixo o índice de comparecimento de populares para assistir aos trabalhos da Constituinte. Houve registro apenas de um reforço significativo das equipes de cobertura jornalística e do corpo de segurança da Câmara.

O vice-líder do PT, deputado José Genoíno, culpa as medidas repressivas incluídas nas reformas introduzidas pelo Centrão no Regimento Interno da Constituinte, além do ostensivo policiamento na área externa do Congresso Nacional, como fatores que coíbem o acesso de populares às galerias. Outro fator relevante, segundo o parlamentar, foi a decepção popular diante da derrota sobre a questão da estabilidade no emprego. "A burocracia repressiva prejudicou o acesso e a participação de populares no processo constituinte", disse. A melhor alternativa, para o petista, seria a fila: "Quem chegar primeiro, ocupa as cadeiras. Dispensa-se a senha e mantém-se a revista".

Exigência

Anteriormente, as senhas eram entregues às lideranças das bancadas, os quais, pelo critério de cada líder, repassava-as aos deputados e senadores. O Centrão, após incidente registrado durante votação da alteração do regimento — sindicalistas teriam cuspidido e jogado moedas, das galerias, nos constituintes —, exigiu que as senhas fossem repassadas, diretamente e nominalmente, a cada parlamentar. Com o projeto aprovado, esta exigência passou a vigorar.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), um dos articuladores do Centrão, explicou que a modificação regimental resultou de um acordo de cavalheiros, para se evitar novos tumultos. Por sua vez, Luis

Eduardo Magalhães (PFL-BA), do Centrão, frisou que esta foi a melhor prática democrática para o acesso igualitário a todos os convidados nas galerias. "Senão a CUT colocaria em todas as votações polêmicas a mesma torcida da bagunça e da anarquia", disse.

Distribuição

As galerias do Congresso Nacional reservam 438 lugares para o público em geral, 88 cadeiras especiais para convidados e autoridades e 450 para a imprensa credenciada. Mas como são 579 constituintes, a solução encontrada pelo deputado-corregedor Jorge Arbage (PDS-PA) foi promover uma distribuição rotativa, na base de oito senhas para cada dez sessões. Ele não acredita que exista em curso um boicote na liberação de senhas, afirmando que "cada cabeça do constituinte é uma sentença, pois ele não é obrigado a distribuir a sua senha". Curioso, segundo contou Arbage, é que os 88 convites especiais impressos, sem data específica, para os convidados e autoridades, não existem mais. "Acho que levaram de souvenir ou estão guardando para as votações mais expressivas", disse.

O líder do PC do B, Haroldo Lima, garante que o povo foi literalmente afastado da Constituinte e a responsabilidade é exclusiva do Centrão. Ele prega que as forças progressistas deflagrem um mecanismo de obstrução da votação, visando sensibilizar o deputado Ulysses a rever estas exigências de acesso popular às galerias. Citou o comunista que, na hipótese de uma comitiva com 40 pessoas visitando o Congresso, será praticamente impossível contactar com inúmeros constituintes, que "estão diariamente ilhados no plenário, empenhados em seguidas votações".

Segundo levantamento da Coordenação de Segurança Legislativa, no período de 14 a 18 de março menos de 350 pessoas estiveram nas galerias, ou seja, em média apenas 70 visitantes contra os 380 lugares vazios que restaram. (M.A.M.)

Arquivo 14/3/88